

RESENHA/REVIEW

BEAUGRANDE, R. de (1997) *New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society*. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 670 p.

Resenhado por/by FRANCISCO GOMES DE MATOS (*Universidade Federal de Pernambuco*)

KEY WORDS: *Discourse; Text; Cognition; Communication; Knowledge.*

PALAVRAS-CHAVE: *Discurso; Texto; Cognição; Comunicação; Conhecimento.*

Se, por um lado, como afirma o lingüista britânico Carter (1997), nos últimos 20 anos os termos texto e discurso têm sido privilegiados no estudo da linguagem, da literacia e da literatura, por outro lado, podemos dizer que faltava, na bibliografia da diversificadíssima área de *Estudos do Discurso*, uma obra que se propusesse oferecer novos fundamentos para uma ciência transdisciplinar centrada no texto e no discurso. Agora, está significativamente preenchida a lacuna, com a publicação deste volume enciclopédico, resultante do saber construído pelo autor em quase duas décadas de pesquisas.

Resenhar uma obra de tal abrangência e complexidade impõe uma seletividade maior, por isso, após descrevermos a organização da mesma, responderemos a estas indagações: 1. Quais os aspectos positivos? 2. Como Beaugrande caracteriza ciência, texto, discurso? 3. Qual o objetivo de sua abordagem? 4. Como percebe a Lingüística Aplicada? 5. Que atenção dá à nova área de direitos lingüísticos? 6. Como está representada a contribuição da comunidade de língua portuguesa? 7. Que omissões e lapsos podem ser apontados ?

NFSTD tem um Prefácio à Série *Advances in Discourse Processes*, da qual constitui o volume LXI. Seguem-se *Format of the Text and the Sources of Examples*, explicação sobre as estratégias usadas em benefício dos leitores e uma enumeração das fontes exemplificativas. Uma página e meia são dedicadas aos agradecimentos do autor a colegas e a estudantes de 39 países, enquanto o prefácio do autor esclarece a intenção subjacente ao livro: “to assemble previous or current trends in the respective disciplines and the insights they have projected” e “to propose an integrative framework of consistent terms and principles for organizing these trends and for designing models that

can interface theory with practice, engage with data and issues, and suggest agendas for further research” (p.xi). A seguir, o cerne do volume: 8 Partes, intituladas I. Getting Started (20 p.), II. Toward a Science of Text and Discourse (57 p.), III. Designing Models of Cognition and Communication and Society (102 p.), IV. Functionality and Textuality (114 p.), V. Intermediary Control Systems between Virtual and Actual (55 p.), VI. Interlingual Discourse in Theory and Practice (40 p.), VII. Discourse in Socialization and Education (128 p.), VIII. Discourse and the “Whole Human Being” (67 p.). As referências bibliográficas ocupam 62 páginas, enquanto o Índice de Nomes tem 10 páginas e o Índice de Termos, 24 páginas.

1. Aspectos positivos em NFSTD

Inúmeros atributos podem ser encontrados nesta obra, alguns dos quais salientados na contra-capá, em depoimentos dos lingüistas Michael Halliday, Ruth Wodak, Teun van Dijk, John Sinclair e Frantisek Danes. Limitar-nos-emos a destacar seis características que mais impressionaram este resenhador.

1.1 Senso de transdisciplinaridade

Para Beaugrande, “a science of text and discourseshould be a meta-paradigm that integrates multiple paradigms”, a fim de contextualizar mais amplamente os conceitos e achados interdisciplinares, possibilitando a construção de um “detailed ecologist program for sustainable social progress” (p.21). Esse enfoque transdisciplinar assentaria numa concepção de linguagem como um fenômeno integrado à sociedade e a seu conhecimento de mundo (p.40).

1.2 Senso de universalidade

Como o mais itinerante transdisciplinarista contemporâneo, o autor interagiu *in loco* com colegas e alunos em 39 países (cf p. ix). A consulta à lista de especialistas com quem Beaugrande dialogou constitui uma amostra de sua produtivíssima atividade comunicativa e evidência da universalidade de suas fontes inspiradoras (ix-x).

1.3 Senso de empatia didática

Beaugrande aplica o princípio redacional “Pense primeiro em seus leitores”, empenhando-se em promover a maior processabilidade possível de

seus textos. Assim, para cada capítulo, ele oferece comentários minuciosos que, reunidos, constituiriam um valioso banco de dados bibliográficos. Como analista do discurso que põe em prática seu modelo teórico, o autor desenvolve cada capítulo em seções, realizadas através de parágrafos numerados. Os 1.441 parágrafos de NFSTD raramente excedem 30 linhas: curiosamente, uma das exceções é o parágrafo sobre “The role of discourse”, com 41 linhas (p.433). A destacar, também, o senso didático: Beaugrande oferece 849 itens exemplificativos.

1.4 Senso crítico

O autor exerce seu direito de questionar práticas pedagógicas, por exemplo, no ensino de redação em língua materna. Assim, argumenta que “writing teachers have an abnormally error-consciousness, i.e., a disposition to notice and evaluate error, but are often unable to explain in learner-friendly terms just what counts as an “error” or “why” (p.466). Além disso, posiciona-se contra a natureza behaviorista do discurso de Krashen et al. (p.504), opõe-se ao uso do conceito-chave “falante nativo” no ensino de língua inglesa porque, “as many applied linguists have pointed out, the model and goal for teaching and learning cannot realistically be “native speaker English” for several reasons (p.507). Dentre as justificativas para esse questionamento, destaca que o recorrer-se, muitas vezes, aos padrões de falante nativo resulta em imperialismo lingüístico. A criticidade beaugrandiana, manifesta em muitas passagens, constitui amostra da competência argumentativa de um dos mais argutos analistas críticos do discurso científico - principalmente lingüístico - contemporâneo. Veja-se o extenso exercício analítico feito pelo autor a respeito do livro Piagetiano *The Child and Reality* (1976): Beaugrande objetiva demonstrar como o acesso ao conhecimento através do discurso pode direcionar a evolução de modelos teóricos ou até mesmo paradigmas inteiros.

1.5 Senso terminológico

Terminologicamente responsável, o autor apresenta cada termo central ou programático em negrito, definindo-o ou explicando-o. A listagem dos termos, com as respectivas páginas, está no respectivo Índice, no qual encontramos 45 termos em *-ism*, dentre os quais *ecologism*, *feminism*, *growthism* (cunhado por Halliday), *feminism*, *multiculturalism*. Para o modelo ecologicamente motivado, proposto por Beaugrande, “theory and practice are reconciled by cooperating to consciously sustain a life-style in harmony with our social and ecological environment” (p.3).

1.6 Senso humanizador

Uma característica notável da criação discursiva do autor é sua percepção humanizadora da comunicação humana. Logo no Prefácio, ele indaga sobre essa nova ciência transdisciplinar do texto e do discurso: “What is its human relevance and social usefulness in a modernized world where people and events are increasingly interconnected and steadily fewer people understand how ?” (p.xi). Também no capítulo final, significativamente chamado (tradução nossa) *O Discurso e o Ser Humano Integral*, ele relembra o pensamento inspirador de J.R. Firth, segundo o qual a lingüística geral deveria estudar os seres humanos holisticamente, como pensantes, falantes e interactantes (p. 517). Sustenta Beaugrande que as ciências dos humanos e das línguas precisam do potencial da diversidade multicultural, como o espaço-ação mais fértil para realização do ser humano integral e para integrarem-se modos alternativos de conhecimento e experiências humanas. Ao preconizar o uso de estratégias construtivas como indispensáveis à sobrevivência das sociedades, o autor revela-se humanizador, i.e., pessoa imbuída da filosofia subjacente aos direitos humanos e da paz comunicativa e que aplica esses valores em sua (inter)ação discursiva.

2. Ciência, texto, discurso

O lingüista da Universidade de Viena assim caracteriza ciência como um empreendimento comunicativo que envolve transações discursivas, cognitivas e sociais (p.130). Para ele, um texto pode ser entendido como um evento comunicativo em que ocorre a convergência de ações lingüísticas, cognitivas e sociais (p.10), enquanto um discurso viria a ser um conjunto de textos interligados, primordialmente exemplificado pela conversação (p.21). Beaugrande tem uma percepção dinâmica de discurso: este seria um construtor ativo de conhecimentos (p.433).

3. Objetivo da abordagem

Na primeira frase de NFSTD Beaugrande esclarece que o objetivo principal da ciência do texto e do discurso é o de construir fundamentos para a liberdade de acesso ao conhecimento e à sociedade através do discurso (p.1).

4. Lingüística Aplicada

O autor, após atribuir a Rasmus Rask o pioneirismo do uso do termo

Applied Linguistics em 1814, afirma que esse campo permanece um empreendimento problemático e pondera que o mesmo não deveria ser desviado de suas iniciativas sérias por teorias supostamente inovadoras. Em vez disso, sustenta Beaugrande, a LA poderia consolidar uma exploração transdisciplinar dos fatores relativos ao sucesso ou insucesso na aprendizagem de línguas (p.504).

5. Direitos lingüísticos

Após questionar e rejeitar as advertências infundadas dos guardiães puristas da linguagem, Beaugrande enfatiza que verdadeiramente ameaçadas não estariam as línguas padrão, mas os direitos lingüísticos humanos e apela em favor da resistência ao lingüicismo global (p.370).

6. Contribuição da comunidade de língua portuguesa

Exemplarmente - se considerarmos que, às vezes, obras de alcance e valor internacionais omitem a contribuição de especialistas de nossa comunidade de língua portuguesa - este volume cita os seguintes cientistas da linguagem e da comunicação: Heloisa Brandão, Ingedore V. Koch, Joaquim Fonseca, Leonor L. Fávero, Luiz A. Marcuschi, Tereza Halliday e este resenhador.

7. Omissões, lapsos

Num *vade mecum* tão extenso (quase 700 páginas), é compreensível a existência de omissões e a ocorrência de lapsos, principalmente bibliográficos. Assim, em *References*, poder-se-á estranhar a ausência de enciclopédias especializadas, como a de Asher e Simpson (1993). Terminologicamente, podemos questionar a opção do autor pelas variantes bilinguism/multilinguism em vez dos termos mais usuais bilingualism/multilingualism (p.354), usados, segundo Beaugrande (em comunicação pessoal), porque as variantes foram encontradas nos livros consultados.

8. Uma palavra final

Com razão, Beaugrande conclama-nos a que reavaliemos continuamente os objetivos ecológicos da ciência do texto e do discurso (p.253) e que exploremos fenômenos comunicativos que só recentemente começaram a ser objeto de trabalhos científicos transdisciplinares, como o discurso terapêutico (p.567). Seu livro, sensata e humildemente chamado de *Foundations*, oferece

muito mais aos que compartilham da convicção de que é preciso renovar e aprofundar a dialética entre teorias e aplicações. Nosso reconhecimento ao lingüista universal Beaugrande e à sua Editora, por contribuírem tão significativamente para o saber transdisciplinar discursivo humanizador.

(Recebido em maio de 1998. Aprovado em julho de 1998)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHER, R. E. & J.M.Y. SIMPSON (orgs.) (1993) *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. 10 volumes. Oxford: Pergamon.

CARTER, R. (1997) *Investigating English Discourse. Language, Literacy and Literature*. London: Routledge.